

ANÁLISE METODOLÓGICA DE PESQUISAS SOBRE ENSINO E LEITURA COM ADULTOS ILETRADOS

Paulo Roberto Silva da Costa ¹
Olivia Misae Kato ²

RESUMO

Apesar de sua importância, muitos adultos brasileiros não sabem ler e escrever. Em resposta a isso, a educação de jovens e adultos (EJA) tem como objetivo o ensino formal da leitura e da escrita utilizando o método seriado tradicional. Pesquisas e testagem de novas metodologias têm sido realizadas por diversos autores. Uma parte deles utilizam a equivalência de estímulo como modelo para o ensino da leitura e da escrita. Desse modo, esse trabalho tem como objetivos 1) apresentar o cenário geral de pesquisas com adultos; 2) categorizar cada pesquisa de acordo com variáveis de procedimento e participantes. Pesquisas gerais abrangem o estudo de pesquisas correlações e utilização de metodologias de ensino. Pesquisas com equivalência de estímulos como modelo para leitura e escrita utilizam o ensino individual com ferramentas diversas. Há escassez de achados que testam novas tecnologias de ensino para esse tipo de participante.

Palavras-chave: Alfabetização, Adultos, Leitura, Escrita, Equivalência.

INTRODUÇÃO

Apesar da leitura e da escrita ter papel fundamental para ao acesso à cidadania, muitos adultos brasileiros não possuem esse tipo de repertório. Segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2018), cerca de 7% dos adultos brasileiros que não conseguem ler e nem escrever. Em resposta a isso, por meio da lei Lei Nº 9.394, a educação de jovens e adultos tem como objetivo a educação formal desse público, dividindo-se em etapas e tendo como base o ensino das séries iniciais (BRASIL, 1996).

Por muito tempo a aprendizagem da leitura e da escrita se baseava no ensino tradicional infantil, conforme demandas políticas emergentes e a diferenciação de aprendizagem observada por pedagogos, novas formas de ensino foram sendo adequadas

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará- UFPA, probertosc26@gmail.com;

² Professor orientador: Doutorado em Psicologia, Universidade de São Paulo - USP, oliviakato77@gmail.com.

à realidade desse tipo de alunado (Paiva, 2003). Destaca-se o trabalho de Paulo Freire e suas influências na educação de adultos (Xavier, 2019).

A educação de jovens e adultos sempre foi influenciada por discussões políticas vigentes. Esse tipo de conflito é caracterizado por uma dialética entre o ensino “tecnicista” e outro apontado como “revolucionário” (Xavier, 2019). Hoje, conforme a PNA (Política Nacional de Alfabetização) de 2019, o método de Kruidenier et al. (2010), foi adotado como referencial para o aprendizado da leitura.

Conforme apontado por Braga e Fernandes (2015) e por Silva (2018) em suas revisões sistemáticas, pesquisas sobre a EJA são escassas se comparadas a outros públicos na educação. Nessa temática, observou-se majoritariamente pesquisas teóricas, artigos de opinião e de relatos de experiência. Conforme o recorte de tempo realizado para essas revisões (2000 – 2018), poucas pesquisas empíricas foram realizadas. Segundo Calcagno (2015), tais pesquisas empíricas na EJA carecem de rigor científico, restringindo-se em observações de comportamento como método de coleta e análise de resultados.

Entre essas pesquisas, destacam-se a testagem do paradigma de equivalência de estímulo como modelo para o ensino da leitura e escrita de Sidman e Tailby (1982). Esse modelo se baseia no ensino de algumas relações para a emergência de outras não ensinadas explicitamente. No caso da leitura e da escrita, no ensino de discriminação da palavra ditada, figura e palavra escrita correspondente a isso, emergem, sem o ensino explícito, a leitura textual e com compreensão documentada pelas relações de equivalência entre palavras e figuras.

Revisões sistemáticas sobre a EJA foram realizadas como a de Albuquerque e Melo (2021). Essas pesquisas tem como objetivo a listagem de materiais, análise do período de publicações e outras variáveis. Como essas, revisões da produção brasileira sobre equivalência de estímulo analisam o paradigma geral, não se restringindo a um único tipo de participante, como visto em Braga e Fernandes (2015) e Silva (2018)

Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo a análise sistemática de produções brasileiras sobre o ensino da leitura e escrita no contexto da EJA. Para isso, analisou-se variáveis de participante e método de ensino descritos em cada produção encontrada. Objetivou-se separar entre estudos de diferentes abordagens de acordo com os achados, enfatizando a contribuição da pesquisa em equivalência de estímulos para a no ensino da leitura em estudantes da EJA.

METODOLOGIA

Foi realizado uma busca na base dados “Periódicos Capes” e “SciELO” com os seguintes descritores cruzados: “educação de adultos” e “leitura”; “ensino da leitura” e “educação de adultos”; “ensino da leitura” e “adultos iletrados”; “letramento” e “adultos”; “analfabetismo” e “ensino da leitura”; “adultos analfabetos” e “ensino da leitura”; “adultos” e “iletrados”; “adultos” e “escrita”; “adultos” e “leitura e escrita”.

Os critérios de inclusão foram produções brasileiras que avaliavam a testagem de novas metodologias para o ensino da leitura e da escrita. Excluiu-se revisões da literatura, revisões sistemáticas, artigos de opinião, e relato de experiência e pesquisas empíricas com objetivos que não se tratavam sobre o ensino da leitura e escrita. Também foram excluídas pesquisas com população adulta diagnosticada com transtornos do desenvolvimento e genético. Para essa pesquisa também foi utilizada a revisão de Braga e Fernandes (2015), e que compreende o tempo de 2000 a 2014, e Xavier (2018) que compreende o tempo de 2015 a 2017.

Para a pesquisa de trabalhos que utilizavam a equivalência de estímulos como modelo para aprendizagem da leitura e da escrita se optou pela busca nas mesmas bases de dados com os descritores cruzados: “equivalência de estímulos” e “adultos”; “equivalência de estímulos” e “adultos iletrados”, “equivalência de estímulos” e “adultos analfabetos”. Nessa parte da análise, foram utilizados os mesmos critérios de inclusão e exclusão de estudos gerais. Como base, foi utilizada a revisão de Pereira (2009) que compreende o tempo de 1989 a 2007, e Silva (2018), que compreende o tempo de 2008 a 2017.

Para uma análise completa da produção de estudo sobre equivalência de estímulos e o ensino da leitura e escrita com adultos, também se fez uma busca no currículo dos principais pesquisadores brasileiros. Nessa busca, foram considerados anais de congresso, capítulo de livros e trabalhos publicados em revistas internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere a estudos gerais, foram encontrados 10 estudos empíricos com adultos. Os estudos são apresentados na Tabela I. Observa-se que no período de a 2015 pesquisas relacionadas a compreensão de fenômenos cognitivos como consciência fonológica, memória e formas de aprendizagem. Nesse período não foram encontrados nenhuma pesquisa com a testagem de novas metodologias de aprendizado. Observa-se

uma tendência maior na testagem de novas metodologias a partir de 2018, com a utilização de ferramentas para a aprendizagem e algumas utilizando aspectos culturais para facilitar o processo.

Tabela 1 - Estudos sobre ensino e leitura na E.J.A.

Autor (ano)	Número de Participantes adultos	Faixa etária	Tipo de pesquisa	Instrumento de coleta de dados
Jaeger, Schossler & Wainer (1998)	16	6-8 21- 65	Estudo correlacional	Registro
Terzi & Scavassa (2005)	86	-	Pesquisa explanatória	Entrevista
Mota (2008)	47	50,6	Estudo correlacional	Registro
Nobre & Roazzi (2011).	15	-	Estudo correlacional	Registro
Gomes (2011)	1	45	Etnografia Interacional	Entrevistas
Corrêa & Cardoso-Martins (2012)	72	16- 81	Estudo correlacional	Registro
Lopes & Minervino (2015).	44	28- 56	Estudo Correlacional	Registro
Dias & Gomes (2015)	42	18- 72	Pesquisa-ação	Observação de comportamentos
Oliveira, Moura & Sousa (2018)	23	57- 66	Pesquisa Exploratória	Observação de comportamentos
Sousa & Santos (2019)	-	-	pesquisa qualitativa	Observação de comportamentos

Os estudos objetivaram comparar dois grupos de faixas etárias diferentes e também a expressão de fenômenos cognitivos em cada um dos grupos pesquisados como Consciência metalinguística (MOTA, CASTRO, 2007), Meta-sintaxe (MOTA; MOTA, 2008), Realismo nominal (NOBRE; ROAZZI, 2011) e Consciência fonológica (CORRÊA; CARDOSO-MARTINS, 2012). Outros se concentraram em comparar erros

gramaticais de grupos com faixa etárias diferentes (JAEGER; SCHOSSLER; WAINER, 1998) e comparar a alfabetização na infância e alfabetização na vida adulta (LOPES; MINERVINO, 2015).

Os métodos de registros dessas pesquisas correlacionais foram questionários e resultados de testes psicométricos, sendo outros tipos de testagem por meio de procedimentos de ditados e oralização. Encontrou-se diferenças relevantes entre as faixas-etárias pesquisadas segundo resultados de tais pesquisas.

Sobre a utilização das metodologias encontraram-se pesquisas que averiguam a utilização de ferramentas como a literatura de cordel para o ensino (SOUSA; SANTOS 2019). A Pesquisa de Terzi e Scavassa (2005), ressalta efeitos positivos e transformadores que a leitura proporciona no dia a dia após o ensino.

Os resultados dessas pesquisas aplicadas são averiguados por meio de observação do comportamento e relato vivencial do próprio pesquisador em pesquisa-ação, além do aumento da porcentagem de participação nas aulas e na assiduidade. Outros também apresentam relatos positivos dos participantes nas entrevistas, após o término da pesquisa.

Pesquisas utilizando o paradigma de equivalência de estímulos no ensino de leitura e escrita com adultos iletrados com desenvolvimento típico também foram encontradas, entretanto em menor quantidade de publicações se comparado ao de outros tipos de participantes conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Ensino de leitura e escrita analíticos-comportamentais: procedimentos

Autor (ano)	Tipo de publicação /Qualis	Ferramenta de Ensino	Avaliação Inicial de repertório	Tempo	Avaliação final de repertório
Medeiros, Monteiro & Silva (1997)	Artigo - A2	Figuras e cartões impressos	Entrevista	5 meses – sessões de uma hora	Leitura de palavras, ditado e construção de palavra.
Melchiori et al. (2000)	Artigo – A1	Figuras e cartões impressos	-	Sessões de 30 minutos/	Leitura de novas palavras
Santos (2002)	Dissertação	Programa de Ensino e leitura (progleit)	Questionário de sondagem	4 meses	Leitura, cópia, ditado

Moroz, Yasumaru & Llausas (2009)	Resumo expandido	Software “Mestre”	IAL-I	14 sessões – 30 a 40 minutos de duração	IAL – I Leitura de novas palavras
Haydu, Costa & Signorini (2009)	Resumo	PELPS - Programa de Ensino de Leitura de Palavras Substantivadas	pré-teste de leitura individualizado	1 sessão	Leitura de novas palavras, ditado.
Santos (2011)	Dissertação	Software “Mestre”	IAL -I	11 a 26 Sessões de 40 minutos	IAL-I Leitura de frases
LLaumas & Moroz (2012)	Capitulo de livro	Software “mestre”	IAL -I	1 sessão de 3h 40 minutos	Teste de leitura e Ditado.
Bandini et al (2014)	Artigo - B3	Software “aprendendo a ler e a escrever em pequenos passos [Computer software]”	“Pré-teste de leitura geral”	5 meses (estudo 1) 2 meses (estudo 2)	Teste de leitura e escrita de palavras.
Calcagno (2015)	Artigo- A2	Aprender a ler e a escrever em pequenos passos” - ALEPP	avaliação computadorizada de leitura e escrita de palavras simples/regulares	-	Ditado, cópia e leitura.
Rondon (2018)	Dissertação	Software “JClic”	IAL – I	Sessão de 60 minutos	Teste de generalização de leitura de oração

T= treino; G = Generalização; IAL -I = Avaliação de Leitura Repertório Inicial

Em grande parte, esses tipos de pesquisas foram com grupos de adultos matriculados na EJA e foram utilizados softwares nas etapas de ensino e testes dos desempenhos emergentes de leitura recombinaiva (BANDINI et al, 2014; CALCAGNO,

et. al. 2016). Destaca-se que o ensino desse tipo de método é individualizado e o proceder de cada passo é conforme a produção do participante.

A pesquisa de Bandini et al (2014) testou possibilidades da a inclusão de softwares nas etapas de ensino, utilizando o software “aprendendo a ler em pequenos passos”. Calcagno et al (2016) analisaram os principais erros nas etapas de ensino com estes participantes jovens e adultos para aprimoramento do software *Progleit* para o ensino.

Nesse tipo de pesquisa também se utilizou cartões impressos e outras ferramentas físicas de ensino como observados nas pesquisas de Medeiros, Monteiro e Silva (1997). Na maior parte das vezes, foram testadas cópia, ditado, oralização e escrita da palavra.

O número de participantes desse tipo de pesquisa é menor com idades variando entre 18 a 65 anos conforme apresentado na Tabela 3. Todos os achados relataram a ocorrência de leitura generalizada pós teste com o ensino de palavras com sílabas simples e complexas e variabilidade intersujeitos. Esse tipo de pesquisa aplicada pode viabilizar um método prático e econômico para o ensino da leitura e escrita.

Tabela 3 - ensino de leitura e escrita analíticos-comportamentais com adultos não alfabetizados: variáveis de participantes

Autor (ano)	Número de Participante s	Sexo	Faixa etária	Resultados		
				Leitura e escrita de silabas simples	leitura e escrita de sílabas complexas	Leitura e escrita de Frases
Medeiros, Monteiro & Silva (1997)	1	1 F	37	Ensino: T Generalização : T	Ensino: T Generalização : T	Não houve ensino
Santos (2002)	4	1 F 1 M (ef) 1 F 1 M (eja)	11 -13 (ef) 72 (eja)	Ensino: T Generalização : P	Ensino: T Generalização : P	Não houve ensino
Melchiori et al. (2000)	23	6 M 4 F (ef) 4 M 1 F (es) 8 F (eja)	6-10 (ef) 8-12 (es) 40-65 (eja)	Ensino: T Generalização : P	Ensino: T Generalização : P	
Moroz, Yasumaru & Llausas (2009)	4	-	-	Ensino: T Generalização : P*		Não houve ensino

Haydu, Costa & Signorini (2009)	9	-	17 - 60	Ensino: T Generalização : T	Ensino: T Generalização : T	Não houve ensino.
Santos (2011)	11	-	-	Ensino: T Generalização : P	Ensino: T Generalização : P	Ensino: T Generalização: P
LLaumas & Moroz (2012)	5	3 F 2 M	18 - 36	Ensino: T Generalização : T	Ensino: T Generalização : P	Não houve ensino
Bandini et. al(2014)	4	3 F 4 M	17 - 64	Ensino: P Generalização : P	Ensino: P Generalização : P	Não houve ensino
Calcagno (2015)	15	4 F 11 M	17 - 62	-	-	-
Rondon (2018)	5	4 F 1 M	41 - 61	Ensino: T Generalização : T	- Ensino: P Generalização : P	Ensino: P Generalização: P

F feminino; M = masculino; T = Total; P =Parcial; ef = ensino fundamental; Eja = educação jovens e adultos; Es = Educação especial* não informado quanto o número de sílabas

Conforme a passagem de tempo, novos métodos sendo utilizados nesse de pesquisa, houve também a testagem de novos estímulos como a leitura de frases. Alguns autores utilizavam a palavra como unidade de ensino, gerando leitura parcial. Esse tipo de ensino, conforme apontado por de Souza et al (2014) e outros autores, controle parcial, ou superseletividade de estímulos, que se refere ao controle por dimensões, características ou subcategorias de estímulos (DUBE, MCILVANE, 1997). Esse tipo fenômeno pode prejudicial por proporcionar uma leitura parcial da palavra, não gerando leitura recombinativa, com o aluno estando sob controle das primeiras sílabas das palavras (HÜBNER, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há escassez de achados que testam novas tecnologias de ensino para esse tipo de participantes; Pesquisas com caracterização de formas aprendizagem, como visto nas pesquisas correlacionais, podem auxiliar a criação de novas metodologias de ensino voltados a esse esse tipo de participantes.

Pesquisas com equivalência de estímulos abrem a possibilidade de maior generalização, conforme demonstram pós-testes. Novas tecnologias podem abrir a possibilidade do ensino econômico e de aprendizagem sem erros para a facilitação do ensino, conforme caracterizado por Kato e Maranhão (2010).

REFERÊNCIAS

BANDINI, Carmen Silvia Motta et al . **Emergence of Reading and Writing in Illiterate Adults After Matching-to-Sample Tasks**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 24, n. 57, p. 75-84, Apr. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2014000100075&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 30/09/2020.

BRAGA, Fabiana Marini; FERNANDES, Jarina Rodrigues. **Educação de Jovens e Adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base SciELO (2010-2014)**. Cad. CEDES, Campinas , v. 35, n. 96, p. 173-196, Aug. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622015000200173&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 30/09/2020.

BRASIL. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. – Brasília : MEC, SEALF, 2019

CALCAGNO, Solange; Barros, Romariz da S.; FERRARI, Isabela Sbravatti; Souza, Deisy das G. **Análise dos erros apresentados por adultos iletrados ao longo de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita**. Acta.colomb.psicol. 19 (1): 123-136, 2016.

CORREA, Marcela Fulanete; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. **O papel da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida na alfabetização de adultos**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 25, n. 4, p. 802-808, 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000400020&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 30/09/2020.

DUBE, W., MCILVANE, W. **Reinforcer frequency and restricted stimulus control**. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 68, 303-316, 1997.

HÜBNER, M. M. C. **Estudos em relações de equivalência: uma contribuição à investigação do controle por unidades mínimas na aquisição de leitura com pré-escolares.** (Tese de doutorado). Programa de pós-graduação em Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios Contínua.** IBGE, 2019. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf> Acessado em 30/09/2020.

JAEGER, Antônio; SCHOSSLER, Ticiania; WAINER, Ricardo. **Estudo comparativo da aquisição da escrita em crianças e em adultos.** *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 551-558, 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300013&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000300013>.

LOPES, Adna Pontes Neves; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita. **Consciência fonológica em adultos não alfabetizados.** *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 1466-1474, Oct. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000501466&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 30/09/2020..

KATO, O. M.; MARANHÃO, C. N. d. A. . **Procedimento de ensino e leitura e aprendizagem sem erros** In Carmo, J. d. S. & Ribeiro, M. J. X. Contribuições da análise do comportamento à prática educacional. Santo Andre: ESETec, 2012

KRUIDENIER, J. R.; CHARLES, M. A.; WRIGLEY, H. S. **Adult education literacy instruction: a review of the research.** Washington: [s.n.], 2010.

Medeiros, J. G., Monteiro, G. & Silva, K. Z. (1997). **O ensino da leitura e escrita a um sujeito adulto.** *Temas em Psicologia*, 5 (1), 65-78.

MOTA, Márcia Maria Elia Peruzzi da; CASTRO, Nelimar Ribeiro de. **Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados.** *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 24, n. 2, p. 169-179, June 2007.

MOTA, M. M. P. E ; CASTRO, N. R. . **Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados.** *Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso)*, v. 24, p. 169-179, 2007.

NOBRE, Alena; ROAZZI, Antonio. **Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos.** *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 326-334, 2011.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil: educação popular e Educação de Adultos** (6a ed.). São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

SIDMAN, M., & TAILBY, W. Conditional discrimination vs. matching to sample: an expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37, 5-22, 1982.

Silva, G. B.. **Equivalência de estímulos e ensino de leitura: uma revisão sistemática da literatura.** (Dissertação de Mestrado). Programa de pós-graduação stricto sensu em educação nível de mestrado ppgefb, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

SOUSA, G.; DOS SANTOS, A. **Literatura de cordel e educação de jovens e adultos.** Rtps - revista trabalho, política e sociedade, v. 4, n. 7, p. P. 79-98, 30 dez. 2019.

TERZI, Sylvia Bueno; SCAVASSA, Júlia Sant'Ana. **Mudanças na concepção de escrita de jovens e adultos em processo de letramento.** Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 5, n. 1, p. 185-211, 2005 .

XAVIER, Cristiane Fernanda. **História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil** - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. Rev. Bras. Hist. Educ., Maringá , v. 19, e068, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942019000100509&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 30/09/2020.